

ARTIGO

Junji Abe



Efeito bumerangue

O Brasil é o quinto país mais violento para as mulheres num ranking de 83. A taxa de homicídios contra a população feminina cresceu 8,8% entre 2003 e 2013. Mais da metade delas foi morta por um familiar. No Alto Tietê, seis dos dez municípios estão entre os mil com mais casos registrados no País.

Os dados constam do "Mapa da Violência 2015 – Homicídios de Mulheres no Brasil". O aumento da taxa de homicídios contra mulheres reflete o avanço generalizado da violência. Isto não muda a urgência de aperfeiçoar medidas capazes de inibir os crimes. Um dos pontos cruciais é conscientizar a mulher para que denuncie qualquer agressão sofrida.

Enquanto deputado estadual, por exemplo, batalhei pela instalação da Delegacia da Mulher em Mogi das Cruzes. Como prefeito, acolhi as solicitações das autoridades do Estado para, com recursos municipais, concretizar o novo prédio da unidade, no Parque Monte Líbano, onde está até hoje.

Ao mesmo tempo, é imprescindível combater a impunidade. Há legislação boa, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Femicídio (assassinato de mulheres derivado de violência doméstica). Contudo, a lentidão do Judiciário não ajuda a intimidar os criminosos.

O coordenador do estudo, sociólogo

Julio Waiselfisz, apontou o machismo como principal responsável pela maioria dos assassinatos. Concordo que é necessário vencer barreiras culturais. Mas, não compactuo com o conceito de que todo homem é um ser desprezível que, na primeira chance, oprimirá a mulher.

Há uma onda crescente de propagação de ódio às diferenças de gênero, que já avançou contra os homens. Sou admirador declarado das mulheres, que devem ter os mesmos direitos e oportunidades que os homens. Porém, o público masculino também tem seus méritos. Antes de tudo, somos seres humanos.

Podem até me acusar de machista. Porém, ainda acho que certas atitudes são deveres do homem. Por exemplo, carregar saco de lixo pesado para fora, matar o rato, desentupir tubulação de esgoto e outras. Nada impede a mulher de desempenhar essas tarefas. Contudo, em princípio, são obrigações de homem. Pronto, comecem a arremessar os dardos! Mas, lembrem-se do efeito bumerangue: sua intolerância de hoje pode ser a mesma de alguém contra vocês amanhã.

Junji Abe é líder rural e ex-deputado e ex-prefeito